

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE DO ÁCARO PLANO (BREVIPALPUS PHOENICIS) COM O PRODUTO ORTUS 50 sc (FENPYROXIMATE) E A QUANTIDADE DE CAFÉ PRODUZIDO.

E. M. Pereira – Tec. Agr. Campo Exp. Café do Cerrado – MG e R. Santinato – Eng. Agr. MAPA - Procafé – Campinas – SP

O Ácaro *Brevipalpus phoenicis* (ácaro plano) está correlacionado com a mancha anular do cafeeiro quando portador do vírus da doença, atualmente denominado Leprose do Cafeeiro

A Mancha Anular tem causado diferentes níveis de desfolhas bem como queda de frutos, quando atacado na fase de verde/verde cana atingindo por vezes, percentuais comprometedores da produção em ano subsequente, com redução de 10, 15% e até mais nas condições da cafeicultura dos cerrados.

Neste trabalho, procura-se avaliar a eficiência do produto Ortus 50 SC associado ao produto Talento e isoladamente no controle do ácaro plano, conseqüentemente da mancha anular, e sua influência na produção e qualidade do café.

O ensaio foi instalado no Campo Experimental Café do Cerrado – Rio Paranaíba – MG em lavoura do cultivar Catuai IAC-144, 4 x 0,5 m; 1100 m e 2% declive em Solo LVE cerrado.

Os tratamentos em estudo foram: 1-Testemunha; 2-Ortus 1,0 l/ha + Talento 0,015l/ha; 3-Ortus 0,8 l/ha + Talento 0,015l/ha; 4-Ortus 1 l/ha; 5-Ortus 0,8 l/ha; 6-Talento 0,015 l/ha; 7-Sipcatim 0,6 l/ha.

O delineamento foi de blocos ao acaso com 4 repetições em parcelas de 30 plantas com as 8 centrais úteis. A aplicação com 600 l/ha de calda foi realizada em 16/11/08 e avaliação feita nos frutos verdes granados em Fevereiro de 2009. Em Julho procedeu-se a colheita, seca e beneficio do café; além de determinar as porcentagens de verde, cereja e passar por ácaro da colheita.

Resultados e conclusões

Os resultados acham-se no quadro 1, onde verificamos de forma significativa a superioridade dos 2 a 7 sobre a testemunha para peneira > 16 e fundo; e maior renda e produtividade.

Quadro 1- Controle do Ácaro Plano (*Brevipalpus phoenicis*) com o Ortus 50 SC e a Qualidade do Café

Tratamentos		1. Testemunha	2. Ortus 1,0 l/ha + Talentos 0,015 l/ha	3. Ortus 0,8 l/ha + Talentos 0,015 l/ha	4. Ortus 1,0 l/ha	5. Ortus 0,8 l/ha	6. Talentos 0,015 l/ha	7. Sipcatim 0,6 l/ha
Produção S.Benf/ha		26,0 b	29,3 ab	32,3 a	31,9 ab	28,0 b	26,5 b	27,9 ab
Maturação	Passa %	86	83	76	78	78	85	83
	Cereja %	12	15	20	18	20	14	15
	Verde %	2	2	4	4	2	1	1
Peneira	>16	24,00 b	39,25 ab	41,75 a	40,75 ab	41,25 ab	35,75 ab	41,50 ab
	<16	57,75 a	43,50 ab	40,00 ab	43,50 ab	43,50 ab	48,50 ab	41,25 ab
	Mokaio	8,50 b	10,25 ab	13,50 a	11,75 ab	11,25 ab	10,25 ab	10,75 ab
	Fundo	9,75 a	7,00 ab	4,75 b	4,00 b	4,00 b	5,50 b	6,50 ab
Renda%		47,0 b	51,5 a	49,5 ab	49,5 ab	49,2 ab	49,0 ab	49,5 ab
Bebida		D	D	D	D	D	D	D
49% Frutos com ácaro		19,6	0,6	1,0	0,8	1,2	3,2	2,1

Entre os tratamentos destacam-se, com diferenças significativa, e com tendência de maior produtividade os tratamentos 2 e 4 para produção (+25 a 24%); demonstrando que a mancha anular promoveu redução da produtividade, por queda posterior de frutos e ou chocamento; o que explica a renda maior (2 a 4%) nos tratamentos em relação a testemunha.

Observando-se ainda o quadro 1 verificamos não houve influencia na bebida, ocorrendo em relação ao tipo, maior porcentagem de peneira altas e menor porcentagem de fundo com destaque para os tratamentos 3, 4, 5 e 7 seguindo do 6 e 2; significativamente superiores a testemunha (trat 1). Vê sê também que há tendência de maior porcentagem de cereja nos tratamentos 3, 4 e 5.

Nas condições do ensaio, pode-se concluir que:

1. O produto acaricida Ortus 50 SC, isoladamente ou em associações com o Talento promover o controle do ácaro e condicionou maior porcentagem de peneira alta (+73%) e menor porcentagem de fundo (-41%), não havendo diferenciação na bebida.
2. A mancha anular provocada pelo ácaro plano reduz a produtividade de 6 a 25%.